

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MOTOCICLISTAS PROFISSIONAIS

Claudio Baêso Lopes ⁽¹⁾, Profa. Dra. Mariana Sarro Pereira de Oliveira ⁽²⁾

⁽¹⁾ Engenharia de Segurança do Trabalho - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Governador Valadares. ⁽²⁾ Professor orientador - IFMG - Campus Governador Valadares.

Resumo: Estudos associados ao trabalho dos motociclistas profissionais vêm crescendo atualmente, dada a relevância desses atores sociais na economia brasileira, bem como os riscos inerentes a essa atividade. Sendo o trânsito o ambiente de trabalho desses profissionais, a pressão por produtividade e tempo, bem como os fatores ligados ao comportamento humano podem ser apontados como desafios expressivos para essa atividade laboral. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios que o desenvolvimento da Inteligência Emocional pode trazer na promoção da saúde e prevenção de acidentes de trabalho em motociclistas profissionais. A metodologia de pesquisa é revisão bibliográfica, tendo como os descritores principais Inteligência Emocional, Motociclistas e Educação Emocional, nas bases de dados Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, bem como sites governamentais para levantamento de dados estatísticos. Os resultados dessa pesquisa sugerem que o desenvolvimento da Inteligência Emocional, através de Programas de Educação Emocional – com foco na vida pessoal e também no trânsito, podem trazer grandes benefícios à saúde física e mental desses profissionais, bem como a prevenção de acidentes de trabalho. Com o objetivo de auxiliar organizações quaisquer que manifestem interesse pelo desenvolvimento de um Programa de Educação Emocional para motociclistas profissionais, é apresentado um esboço básico com pontos relevantes a serem considerados para o sucesso de um projeto desse tipo. A vantagem do esboço apresentado é que qualquer organização pode adaptá-lo a sua realidade.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Motociclistas Profissionais, Educação Emocional.

1. INTRODUÇÃO

Para Miziara, Miziara e Rocha (2014), na última década, vem-se observando o aumento crescente do número de acidentes envolvendo motocicletas, veículo que ganha cada vez mais aceitação e aprovação da população, por ser ágil e de baixo custo. Entretanto, Barbosa (2017) afirma que a personalidade e as emoções influenciam na ação do homem dentro do trânsito, pois a agressividade, a impulsividade e o egocentrismo são algumas das características de personalidade que podem causar riscos. Fatores externos como o crescimento do número de veículos nas ruas, as condições das vias e a irresponsabilidade ou falta de habilidade de outros condutores, também influenciam nas atitudes e emoções de quem conduz um veículo automotor.

Esse trabalho tem como objetivos mostrar os benefícios que o desenvolvimento da Inteligência Emocional pode trazer na promoção da saúde e prevenção de acidentes de trabalho

em motociclistas profissionais, bem como incentivar o desenvolvimento de programas de educação emocional pelas organizações de trabalho, com foco principal em empresas que utilizam como força de trabalho os motociclistas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os acidentes de trânsito configuram-se como um problema de saúde pública devido à sua alta morbimortalidade. “As consequências das lesões dos ocupantes das motocicletas são maiores do que para os ocupantes de automóveis, podendo causar invalidez temporária ou permanente, trazendo um alto custo para o estado no cuidado dessas vítimas” (SANTOS et al., 2018, p.432). Souza, Malta e Freitas (2018) alertam que apesar dos esforços para reduzir o número de vítimas no trânsito, observa-se o crescimento na frota de veículos, sobretudo o crescimento da frota de motocicletas, que aumentou na ordem de 403,7% entre 2001 e 2014, sendo o maior aumento nas regiões Norte e Nordeste do país.

Conforme apontado por Carvalho, Moraes e Mendes (2018), a sociedade atual se caracteriza pela urgência, instantaneidade e velocidade, o que traz a necessidade de profissionais que atendam estas exigências. Dessa forma, como apontado por Miziara, Miziara e Rocha (2014), o trabalho do motociclista profissional é executado sob constante pressão temporal por parte de empregadores e clientes, e a exposição a riscos físicos, químicos, ergonômicos, biológicos, mecânicos e psicossociais, além de trazer agravos à saúde também aumenta o risco de acidentes.

Ramalho (2011) afirma que dirigir todos os dias no trânsito das grandes cidades tem representado uma carga de estresse diária para o organismo dos condutores, principalmente dos profissionais. Esta sobrecarga de respostas emocionais diante de tantos estímulos e conflitos tende a gerar uma situação de risco para a saúde do condutor, tanto física quanto mental. Nesse cenário, administrar as emoções e lidar com as constantes demandas e pressões em seu ambiente de trabalho se faz necessário, principalmente para os motociclistas profissionais.

Para Maurício e Lima (2017) o comportamento no trabalho é afetado diretamente pelos estados emocionais dos empregados, apontando ser o entendimento, a assimilação, a regulação das emoções, capazes de promover o crescimento emocional e intelectual do indivíduo. Dessa forma, o desenvolvimento da Inteligência Emocional (IE) revela ganhos em todo o contexto organizacional.

Conceito bastante difundido nos últimos anos, Inteligência Emocional, como apontado por Goleman (2012), é a capacidade que o indivíduo tem de identificar os próprios sentimentos

e os dos outros, de se motivar e de gerir bem as emoções internas e nos relacionamentos. Sob a ótica de Goleman, existem cinco habilidades cujo conjunto forma a Inteligência Emocional, que são: autoconsciência, gerenciamento das emoções, motivação, empatia e habilidades sociais.

Ramalho (2011) define Educação Emocional como o processo de treinamento ou reeducação das emoções para a conquista da Inteligência Emocional. Os objetivos principais deste conhecimento se traduzem em desenvolver a capacidade do indivíduo conhecer, interpretar e administrar as emoções em si mesmo e no outro. A desenvoltura da motivação, humor, empatia e paciência está embutida neste processo e pode muitas vezes, ajudar o indivíduo a gerir conflitos também em outras situações e ser muito útil para entender suas motivações e direcioná-las positivamente.

Nesse contexto, entende-se que Educação Emocional no Trânsito:

É o processo de desenvolvimento de habilidades emocionais para o trânsito, envolvendo a autopercepção e o controle emocional, bem como o altruísmo, a empatia e a cooperação para a prevenção de acidentes, infrações, conflitos e/ou manejo do stress, saúde e qualidade de vida dos condutores. (RAMALHO, 2011, p.141)

Carvalho, Moraes e Mendes (2018) afirmam que as possibilidades de atuações contributivas para redução do número de acidentes com os motociclistas profissionais e a melhoria de comportamento dos motoristas dentro do trânsito são reflexos de medidas que envolvam, não só os motociclistas, mas todos os participantes deste problema. Sendo assim, é necessário criar ações para resolução de grande parte dos pontos negativos relacionados a esse ambiente, mas com a participação de todos os atores envolvidos, a fim de auxiliar na prevenção de acidentes, respeito às leis de trânsito e práticas que reflitam em saúde e segurança no trânsito.

Dessa forma, com o intuito de apenas nortear as ideias de lideranças de empresas que utilizam os motociclistas como força de trabalho que tenham interesse em desenvolver um Programa de Educação Emocional (PEE) nos moldes sugeridos nesse estudo, segue no Quadro 1 um esboço básico com pontos relevantes a serem considerados. Vale ressaltar que este é um simples modelo mental, baseado em preceitos de Gerenciamento de Projetos, e que, o estudo mais detalhado depende das particularidades de cada organização. A vantagem desse esboço é que qualquer organização poderá adaptá-lo a sua realidade.

Importante pontuar que seria interessante o desenvolvimento de políticas públicas municipais, estaduais e nacionais bem abrangentes, como por exemplo: inclusão desse tema nos cursos de formação de condutores para obtenção da carteira nacional de habilitação; obrigatoriedade de cursos básicos de Inteligência Emocional a todos os motociclistas de empresas; ações municipais junto às Secretarias de Trânsito para campanhas locais, etc.

Etapas	Objetivos	Responsáveis	Atividades sugeridas
Concepção Inicial do Programa	1. Levantar as premissas e propósito do projeto 2. Montar equipe multidisciplinar responsável pelo PEE	1. Direção da empresa 2. Lideranças diversas, principalmente das áreas de Saúde e Segurança do Trabalho	1. Reuniões
Capacitação da equipe multidisciplinar	1. Capacitar os diferentes profissionais da equipe à frente do PEE	1. Especialistas na área de Inteligência Emocional (IE) 2. Psicólogos	1. Cursos de capacitação em IE 2. Estudo de materiais disponíveis na internet 3. Congressos ou seminários de IE
Planejamento do PEE	1. Elaborar um projeto detalhado do PEE, contendo todas as etapas, prazos, responsáveis e resultados esperados 2. Avaliar investimentos necessários 3. Analisar os riscos que podem afetar cada etapa	1. Profissionais dos eixos: Saúde, Segurança do Trabalho e Gestão 2. Profissional com conhecimento em Gestão de Projetos	1. Grupos de estudos 2. Reuniões
Execução do PEE	1. Apresentar o escopo do PEE a todos os envolvidos 2. Desenvolver todas as etapas planejadas do PEE com os motociclistas profissionais 3. Proporcionar o desenvolvimento de competências essenciais de IE, como autocontrole e autoconhecimento, nos motociclistas	1. Profissionais dos eixos: Saúde, Segurança do Trabalho e Gestão	1. Treinamentos 2. Palestras temáticas com simulações de conflitos
Monitoramento, Controle e feedback	1. Avaliar continuamente a evolução de cada etapa do PEE 2. Avaliar, juntamente com os envolvidos, os resultados percebidos com o PEE 3. Elaborar documento com os resultados alcançados, lições aprendidas e a visão geral do PEE executado	1. Profissionais dos eixos: Saúde, Segurança do Trabalho e Gestão	1. Aplicação de pesquisas de opinião 2. Entrevistas 3. Elaboração e registro de relatórios

Quadro 1. Escopo básico para desenvolvimento de um Programa de Educação Emocional (PEE) com motociclistas profissionais em uma organização qualquer.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

3. CONCLUSÕES

O estudo permitiu mostrar o quanto é importante lidar com as emoções nas relações de trabalho, na vida cotidiana e no trânsito. Também foi possível compreender a relevância do trabalho dos motociclistas profissionais e seus benefícios sociais, assim como perceber desafios e oportunidades de trabalho das áreas de Saúde e Segurança do Trabalho na construção de medidas que promovam melhor qualidade de vida laboral a esses profissionais.

Conforme apontam Carvalho, Moraes e Mendes (2018), a transformação dessa realidade é possível. Novas soluções são necessárias para reverter os constrangimentos materiais, organizacionais e sociais a que os motociclistas profissionais estão expostos. Essa deve ser uma construção coletiva com o uso de saberes dos atores envolvidos que reflitam em Saúde e Segurança para este contexto produtivo. A Educação Emocional no Trânsito, associada à melhoria da Organização do Trabalho, à qual estes profissionais estão expostos, devem ser as premissas deste processo, permitindo que os motociclistas prestem serviço com agilidade, mas sem necessidade de assumir comportamentos de risco.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Lucicleide Lucia. Trânsito como espaço social: personalidades e comportamentos. **Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos**. 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1185.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.
- CARVALHO, Lucas Gabriel de Almeida; MORAES, Geraldo Fabiano de Souza; MENDES, Davidson Passos. Riscos do trabalho dos motociclistas profissionais: estratégias de prevenção e regulação. **Revista Sustinere**, v.5, n.2, p. 218-234, jan. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/30170>. Acesso em: 20 out. 2020.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- MAURÍCIO, Fábio; LIMA, Thais. Inteligência emocional: estudo acerca da atuação do profissional em Secretariado Executivo no ambiente organizacional. **Revista Espaço Acadêmico**, n.191, p. 134-144, abr. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/b14a05cf11b94976ac211e6f2ccd593e>. Acesso em: 21 out. 2020.
- MIZIARA, Ivan Dieb; MIZIARA, Carmen Silvia Molleis Galego; ROCHA, Lys Esther. Acidentes de Motocicletas e sua relação com o trabalho: revisão da literatura. **Saúde, Ética & Justiça**, v.19, n.2, p. 52-59, dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/100092>. Acesso em: 15 out. 2020.
- RAMALHO, Rodrigo. **Educação Emocional no Trânsito: O medo e a raiva dos condutores**. 2ª ed. Salvador: Gráfica Ideia no papel, 2011. 207p.
- SANTOS, Washington José dos; COELHO, Vanessa Maria da Silva; SANTOS, Gustavo Barreto B; CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa de. Caracterização dos acidentes de trânsito envolvendo trabalhadores motociclistas em Pernambuco - 2016. **Journal of Health & Biological Sciences**, v.6, n.4, p. 431-436, out-dez 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2113>. Acesso em: 19 out. 2020.
- SOUZA, Hercília Najara Ferreira de; MALTA, Deborah Carvalho; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Narrativas de motociclistas acidentados sobre riscos e os diversos meios de transporte. **Revista Interface, Botucatu**, v. 22, n.67, p. 1159-1171, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018005013101&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 out. 2020.